

CARACTERIZAÇÃO BIOESTRATINÔMICA DE DEPÓSITOS BIOCLÁSTICOS HOLOCÊNICOS DA PLANÍCIE COSTEIRA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Porto Barros, J.P.¹; Dal' Bó, P.F.¹; Fernandes, A.C.S.²; Borghi, L.¹

¹ Lagesed – Laboratório de Geologia Sedimentar, Universidade Federal do Rio de Janeiro; ² Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Acumulações bioclásticas são muito comuns no registro geológico e constituem importantes fontes de informações sedimentares, tafonômicas e paleoambientais. Entretanto, o conhecimento sobre processos de alteração superficial e evolução diagenética tanto de acumulações recentes como em coquinas ainda é um tema a ser explorado. O objetivo deste estudo é a integração de análises sedimentológicas e tafonômicas juntamente com a identificação taxonômica e o reconhecimento de feições de alteração superficial que ocorrem em conchas de depósitos holocênicos da planície costeira do estado do Rio de Janeiro. Dois depósitos foram selecionados, reserva Tauá (pântano da malhada) no município de Cabo Frio e marina de Búzios (pântano do ramalho) no município de Búzios. Estes locais foram selecionados devido a espessa e extensa camada de bioclastos além do excelente estado de preservação das conchas. Para a realização do trabalho foram medidos perfis estratigráficos das camadas bioclásticas e, em laboratório, foram realizadas identificação taxonômica, caracterização tafonômica, confecção de lâminas delgadas para a observação da microestrutura das conchas, tomografia para caracterização do empacotamento e orientação dos bioclastos no depósito, microtomografia computadorizada de raios-X e datação por carbono 14. Os resultados mostram que a reserva Tauá possui quatro camadas distintas, sendo duas com conteúdo bioclástico em matriz lamosa: a camada RT-2 (~5890 A.P) composta por aproximadamente 70% de conchas com empacotamento denso a frouxo, suportada por bioclastos, bem selecionada e com 54% das concavidades voltadas para baixo, 32% com concavidade para cima e 14% ocorrem articuladas ou verticalizadas e a camada RT-3 (~5790 A.P) é composta por < 20% de bioclastos com empacotamento frouxo. A marina de Búzios possui três camadas distintas, sendo uma com conteúdo bioclástico MB-1 (~6290 A.P) em uma matriz de areia fina composta por aproximadamente 40% de bioclastos, com biotrama densamente empacotada e 65% das concavidades voltadas para cima, 13% com concavidades voltadas para baixo, e 22% articuladas ou verticalizadas. As assinaturas tafonômicas dos depósitos da reserva Tauá e da marina de Búzios mostram que os processos de alteração que ocorrem nas conchas são semelhantes. Em ambos os depósitos foram encontradas evidências de ação predatória de gastrópodes, poliquetas e esponjas nas valvas, entretanto, o processo de alteração meteórica ocorre de forma mais intensa na reserva Tauá, principalmente em conchas que ocorrem expostas em pavimentos e estão sujeitas a ação direta de águas pluviais, filme de cianobactérias que pôde ser constatado nas bordas das conchas que exibem microperfurações, além de ação de raízes.

PALAVRAS-CHAVE: BIOESTRATINOMIA, SUPERFÍCIE DE ALTERAÇÃO, HOLOCENO